

CIRCULAR N.º 006/2012

Assunto: Inquérito à Atividade Empresarial 2011

Caros Associados,

Junto enviamos o **Inquérito à Atividade Empresarial 2011**, elaborado anualmente pela AIP – CCI com o objetivo de recolher informação sobre diversos aspetos relativos à atividade empresarial, que julgamos poderá ser do vosso interesse.

O referido Inquérito foi publicado na Revista "AIP Informação" de Dezembro de 2011.

Apresentamos os nossos cumprimentos.

O Secretariado



(Iris Vilela)

Lisboa, 17 de Janeiro de 2012

1 - SUMÁRIO

- Nas empresas que responderam ao IAE 2011, cerca de 56% referem aumento do seu volume de negócios em 2010, relativamente a 2009. Este valor é superior ao registado em 2009 (+19 p.p.). Ao contrário do registado no inquérito de 2010, o peso relativo das empresas que registaram aumento do seu volume de negócios foi menor nas empresas da "construção, comércio e serviços" (51%) do que nas empresas da "indústria" (61%).
- As previsões das empresas relativamente à procura no mercado nacional em 2011 são negativas. A diferença entre uma procura "superior ou muito superior" e "inferior ou muito inferior" é de -36 p.p..
- No mercado externo, as previsões das empresas relativamente à procura são positivas com um saldo das respostas extremas de +33 p.p.. Cerca de 73% das empresas "exportadoras" consideram para 2011 exportações superiores às realizadas em 2010.
- A actual conjuntura económica é avaliada como "má ou muito má" por 89% das empresas e como "normal" por 10% das empresas. As perspectivas das empresas para a evolução da conjuntura são negativas, com cerca de 75% das empresas a considerar uma situação "pior ou muito pior" e 7% uma evolução para "melhor ou muito melhor".
- Cerca de metade das empresas (49%) que responderam ao inquérito referem vendas directas de bens e serviços a empresas exportadoras. Cerca 41% referem não realizar vendas para empresas exportadoras e cerca de 10% referem não conhecer se fazem ou não vendas para empresas exportadoras.
- A avaliação que as empresas fazem da sua situação financeira varia significativamente consoante a dimensão das empresas. A diferença entre a avaliação "boa ou muito boa" e "má ou muito má" é de -8 p.p. nas "micro", -1 p.p. nas "pequenas", +14 p.p. nas "médias" e +27 p.p. nas "grandes" empresas.
- As empresas que responderam ao IAE 2011 prevêem uma evolução negativa da sua situação financeira em 2011. No conjunto destas empresas a diferença entre as empresas que consideram uma evolução da sua situação financeira para "melhor ou muito melhor" ou para "pior ou muito pior" é de -17 p.p.. Esta diferença situa-se em respectivamente -25 p.p., -22 p.p. e -11 p.p. nas "micro", "pequenas" e "médias" empresas. Nas "grandes" empresas este valor é menos negativo (-2 p.p.).
- Cerca de 46% das empresas que responderam ao IAE 2011 referem pagar, em média, taxas de juro no intervalo "5%-7.5%". O peso relativo deste intervalo

aumentou 19 p.p. em relação ao resultado obtido no IAE 2010, tendo o número de empresas que referem pagar taxas de juro inferiores a 5% ser reduzido em 23 p.p.. Cerca de 23% das "micro" e 12% das "pequenas" empresas referem taxas de juro "superiores a 7.5%".

- Relativamente aos "spreads", cerca de 60% das empresas referem o intervalo "2.5%-5.0%" (+18 p.p. do que no IAE 2010). O peso relativo dos "spreads" com "menos de 2.5%" diminuiu 23 p.p.. As "micro" (15%) e as "pequenas" (9%) empresas referem "spreads" "superiores a 5%".
- As dificuldades de acesso ao crédito são referidas por cerca de metade das empresas e 62% das empresas consideram que o acesso ao crédito bancário é actualmente mais restritivo do que em igual período do ano anterior.

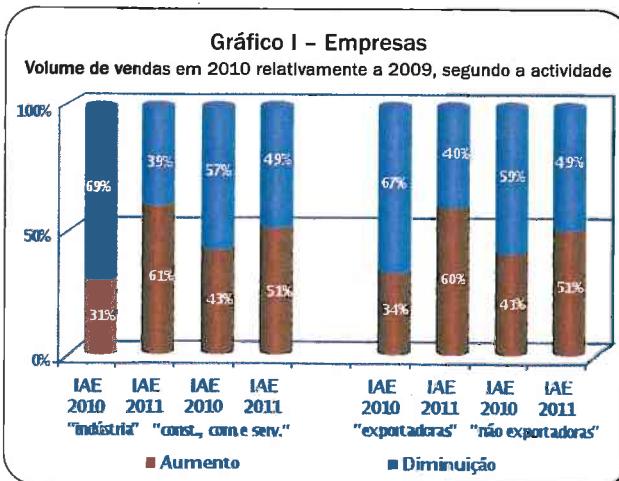
2 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

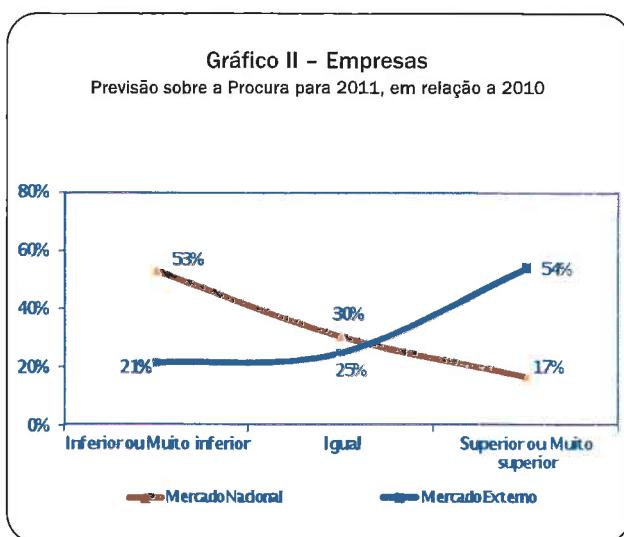
2.1 - Actividade Empresarial

- Volume de Negócios em 2010

Cerca de 56% das empresas indicam que o seu volume de negócios aumentou em 2010 (+19 p.p. que em 2009). Ao contrário do registado em 2009, o valor deste indicador foi maior nas empresas da "indústria" (61%) do que no sub-conjunto "construção, comércio e serviços" (51%).

O peso relativo das empresas com aumento do seu volume de negócios em 2010 cresce com a dimensão das empresas, com valores de 47% nas "micro", 53% nas "pequenas", 61% nas "médias" e 66% nas "grandes" empresas.





- Perspectivas sobre a Procura para 2011

Relativamente à evolução da procura em 2011, a diferença entre o peso relativo das empresas que prevêem uma procura no mercado nacional “superior ou muito superior” e o das que prevêem uma procura “inferior ou muito inferior” é de -36 p.p. (-12 p.p. no IAE 2010).

Constatase que as empresas do sub-grupo “construção, comércio e serviços” têm uma perspectiva sobre a evolução da procura no mercado nacional mais negativa (-41 p.p.) do que as da “indústria” (-31 p.p.).

Em termos da dimensão das empresas não se registam diferenças significativas relativamente ao valor do saldo das respostas extremas (valores entre -35 p.p. e -39 p.p.).

Em relação ao mercado externo as perspectivas são positivas, com um saldo de respostas extremas de +33 p.p.. As previsões da procura do mercado externo são positivas em todas as classes de dimensão. De salientar o saldo das respostas extremas de +52 p.p. nas “grandes” e de +35 p.p. nas “médias” empresas.

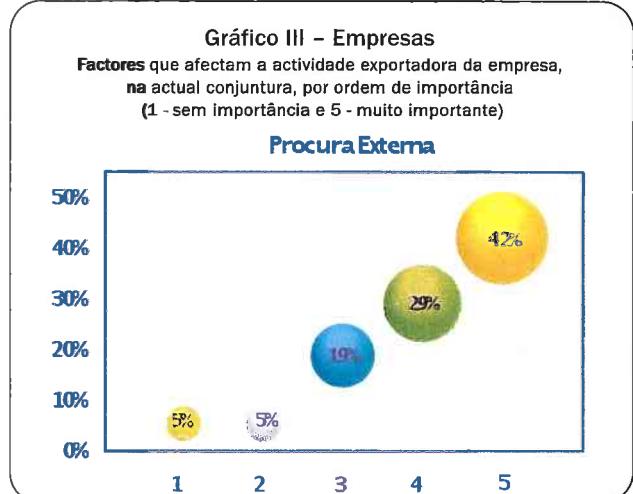
Cerca de 73% das empresas exportadoras prevêem para 2011 que o valor das suas exportações seja superior ao de 2010. Este valor é mais elevado nas empresas exportadoras da “indústria” (76%) do que nas empresas exportadoras do sub-conjunto “construção, comércio e serviços” (66%).

Em termos da dimensão das empresas, o peso relativo das empresas que prevêem aumentar as suas exportações é de 61% nas “micro”, 68% nas “pequenas”, 77% nas “médias” e 79% nas “grandes” empresas.

- Actividade exportadora. Influência de alguns factores

A exemplo do verificado nos dois IAE anteriores, as empresas exportadoras que responderam ao IAE 2011

classificaram numa escala de 1 (sem importância) a 5 (muito importante) quatro factores - “procura externa”, “concorrência nos mercados externos”, “financiamento” e “seguro de crédito”, segundo a importância com que afectam a actividade exportadora na actual conjuntura.



A procura externa continua a ser classificada como o factor mais importante, sendo referido nos graus de importância mais elevados (graus 4 e 5) por 71% das empresas exportadoras, e no grau 5 (muito importante) por 42% das empresas (52% no IAE 2010).

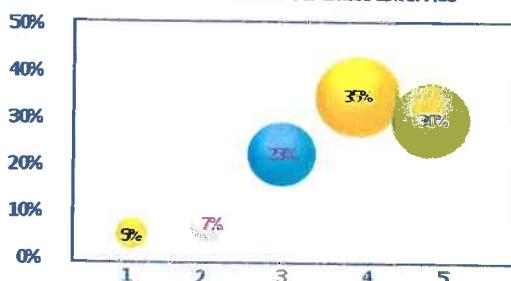
Relativamente à dimensão das empresas, a procura externa é classificada com maior frequência no grau 5 (muito importante) em todas as classes de dimensão. No entanto, é mais significativo nas “médias” e “grandes” empresas, em que cerca de 50% das empresas classificaram a procura externa no grau 5 e 79% das “médias” e 76% das “grandes” empresas consideram os graus 4 e 5.

A importância da procura externa é considerada de forma mais significativa pelas empresas da “indústria”, com 48% das empresas a referir o grau 5 (76% nos graus 4 e 5) do que pelas empresas da “construção, comércio e serviços”, em que o grau 5 é mencionado por 29% das empresas (62% no conjunto dos graus 4 e 5). O factor “concorrência nos mercados externos” é classificado como importante por 36% das empresas e como muito importante por 30% das empresas. A classificação deste factor como grau 4 (importante) é o mais frequente quer em termos da actividade quer da dimensão das empresas. De notar, no entanto, que um número significativo de empresas da “indústria” (33%) e “médias” empresas (36%) consideram a “concorrência nos mercados externos” como muito importante.

Gráfico IV – Empresas

Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante)

Concorrência nos Mercados Externos

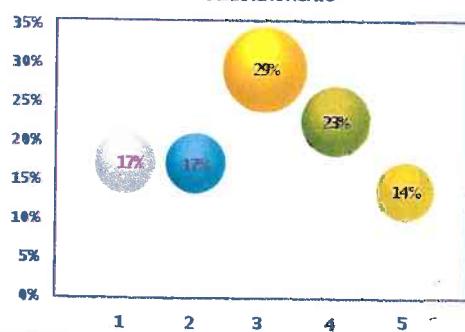


Relativamente à influência do factor “financiamento” o grau de importância mais referido é o grau 3 mencionado por 29% das empresas, seguido do grau 4 com 23% das empresas. Não se registam diferenças significativas na distribuição deste factor em termos de actividade e dimensão das empresas consideradas, sendo no entanto, de notar que cerca de 1/6 das empresas da “Indústria” consideram o “financiamento” como muito importante, e que nas “pequenas” e “médias” empresas é dado maior ênfase à importância do “financiamento”, com cerca de 40% destas empresas a classificarem o factor de “financiamento” como importante ou muito importante.

Gráfico V – Empresas

Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante)

Financiamento



No factor “seguro de crédito” o grau de importância atribuído pelas empresas distribui-se de uma forma relativamente dispersa. O grau 3 é o mais referido no conjunto das empresas (25%), seguido do grau 1 (22%). Embora o grau 3 seja também o predominante no sub-conjunto “indústria” e “construção, comércio e serviços” é de salientar que na “indústria” 40% das empresas classificam o “seguro de crédito” como importante ou muito importante. Situação idêntica se verifica nas “pequenas” (37%) e “médias” empresas (40%).

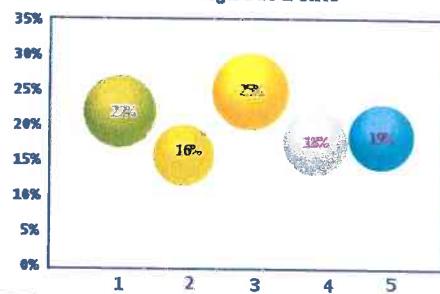
No conjunto das empresas que classificaram no grau 5 (muito importante) mais do que um factor, a “procura

externa” foi considerada como o mais importante por cerca de 54% das empresas (-6 p.p. do que em 2010). A “concorrência dos mercados externos”, o “seguro de crédito” e o “financiamento” foram considerados como o mais importante por respectivamente 23%, 14% e 10% das empresas. Estes valores são idênticos aos registados no IAE 2010 no caso da “concorrência nos mercados externos” e do “seguro de crédito”. No caso do “financiamento” regista-se um aumento de 5 p.p. no peso relativo das empresas que consideram este factor como o mais importante.

Gráfico VI – Empresas

Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante)

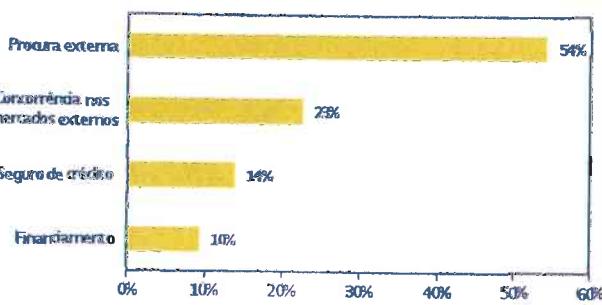
Seguro de Crédito



O factor “financiamento” é considerado como o mais importante por 15% das empresas exportadoras da “construção, comércio e serviços”. Em termos de dimensão das empresas, o factor “financiamento” é referido de forma mais significativa como o mais importante por cerca de 12% das “pequenas” e “médias” empresas. No caso das “grandes” empresas, a “procura externa” é considerado o factor mais importante por 70% das empresas, tendo o factor “concorrência nos mercados externos” uma importância relativa inferior à mencionada pelas empresas das outras classes de dimensão.

Gráfico VII – Empresas

Factor considerado como “mais importante”



- Comércio Externo:

Empresas exportadoras e importadoras.

Das empresas que responderam ao IAE 2011, 573 em-

presas (54%) realizam exportações. Em cerca de 1/3 destas empresas, o peso relativo das exportações no seu volume de negócios é inferior a 10% e em cerca de 2/3 é inferior a 50%. O peso relativo nas exportações entre 75% e 100% do seu volume de negócios situa-se nos 23%.

As “pequenas” (36%) e “médias” empresas (36%) predominam neste conjunto de empresas exportadoras. Cerca de 16% são “grandes” empresas.

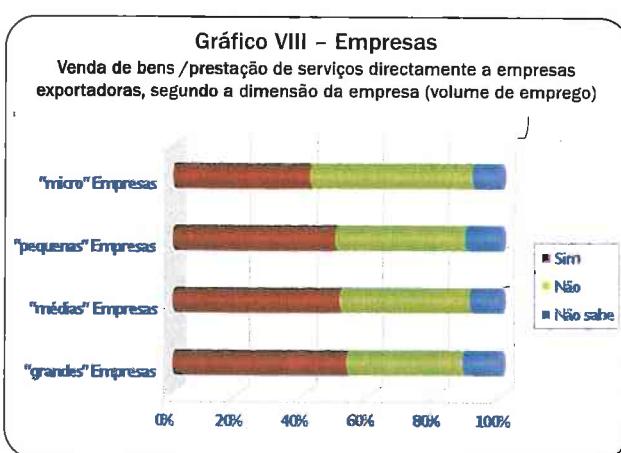
As empresas importadoras representam 56% das respostas ao IAE 2011. Neste conjunto constituído pelas empresas importadoras, as “pequenas” (39%) e “médias” (33%) empresas também são predominantes.

Em cerca de metade das empresas importadoras, o peso relativo do valor das importações no volume de negócios é inferior a 25%. As empresas que referem valor de importações superiores a 50% situam-se nos 24%. Da informação sobre empresas exportadoras constata-se que 433 empresas (41% do total das empresas que responderam ao IAE 2011) são simultaneamente empresas exportadoras e importadoras. Predominam as “médias” (39%) e as “pequenas” (34%) empresas.

As empresas de comércio por grosso e o comércio a retalho representam 20% das empresas exportadoras/importadoras. Este valor é mais significativo no conjunto das empresas importadoras (28%) do que nas exportadoras (18%).

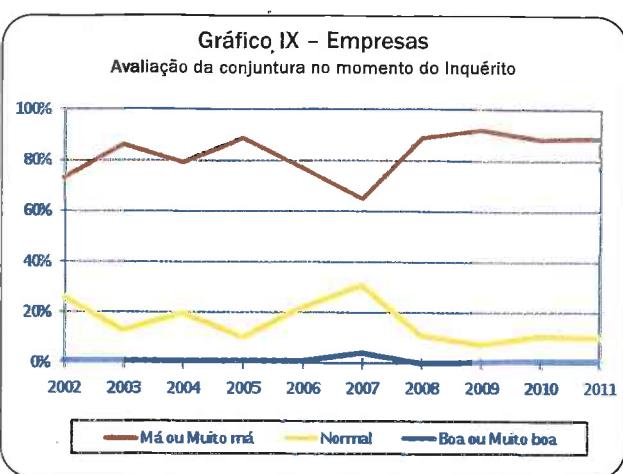
Praticamente metade das empresas que responderam ao IAE 2011 referem venda de bens/prestação de serviços directamente a empresas exportadoras. Cerca de 41% não vende a empresas exportadoras e 10% desconhece se vende ou não a empresas exportadoras.

A venda directa a empresas exportadoras é mais significativa nas empresas da “Indústria” (56%).



2.2 – Avaliação da conjuntura económica. Perspectivas.

A actual conjuntura económica é avaliada pelas empresas como “má ou muito má” por 89% das empresas sendo considerada como “normal” por apenas 10% das empresas.

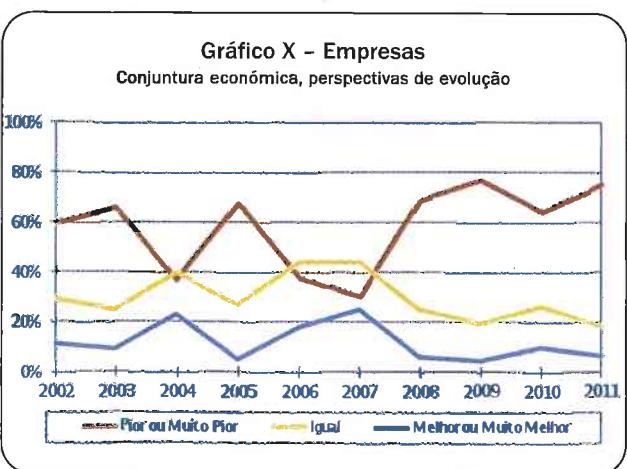


Não se registam variações significativas nesta avaliação em termos do tipo de actividade ou por dimensão das empresas.

Relativamente à evolução da conjuntura económica em 2011, comparativamente a 2010, cerca de 75% (+11 p.p. que em 2010) das empresas consideram que a conjuntura vai ser “pior ou muito pior” e 18% das empresas admitem que a conjuntura económica será “igual”. Apenas 7% das empresas consideram uma evolução da conjuntura para “melhor ou muito melhor”.

Verifica-se que as perspetivas sobre a evolução da conjuntura são menos negativas nas empresas da “indústria” do que nas empresas “construção, comércio e serviços” (-13 p.p.).

As perspetivas sobre a evolução da conjuntura em 2011 são mais negativas nas “micro” e “pequenas” empresas, com um saldo de respostas extremas de, respectivamente, -74 p.p. e -71 p.p. do que nas “médias” (-65 p.p.) e “grandes” empresas (-61 p.p.).

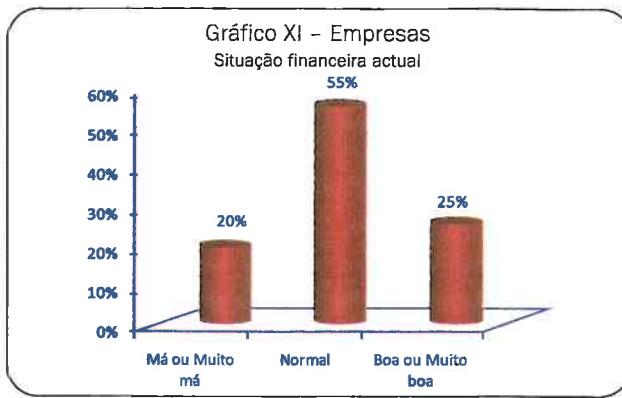


2.3 – Avaliação da situação financeira

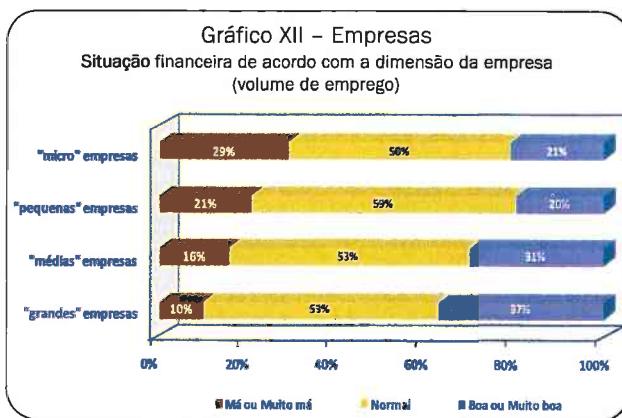
- Situação actual e perspetivas

A avaliação que as empresas fazem da sua situação financeira varia significativamente consoante a sua di-

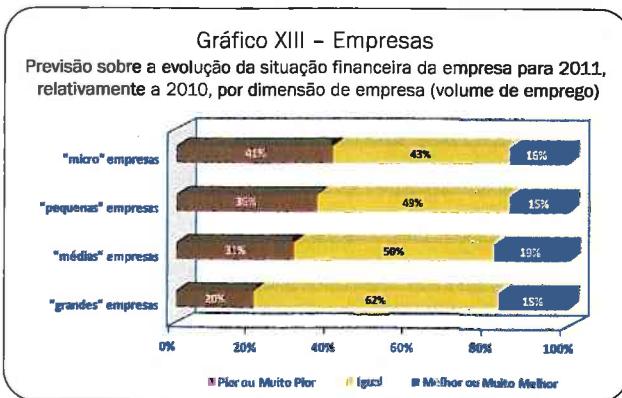
mensão. No conjunto das empresas que responderam ao IAE 2011, cerca de 1/4 considera a sua situação financeira como "boa ou muito boa" e cerca de 1/5 como "má ou muito má".



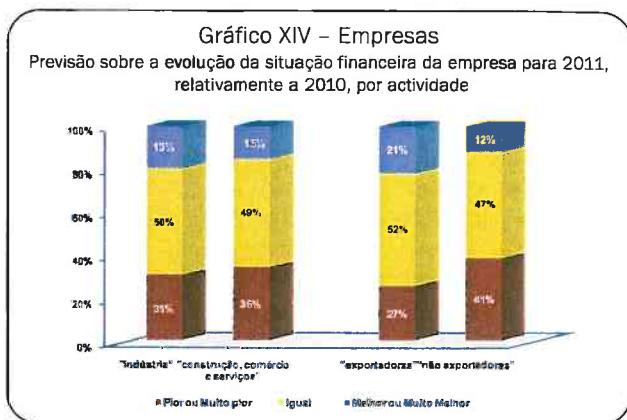
As empresas "exportadoras" fazem uma avaliação da sua situação financeira mais positiva, com uma diferença entre a situação financeira "boa ou muito boa" e "má ou muito má" de +16 p.p., do que as empresas "não exportadoras" em que esta diferença se situa em -7 p.p..



Relativamente à dimensão das empresas, a diferença entre as respostas extremas é negativa nas "micro" (-8 p.p.) e ligeiramente negativa nas "pequenas" empresas. As "médias" e "grandes" empresas registam diferenças positivas de, respectivamente, +15 p.p. e +27 p.p..

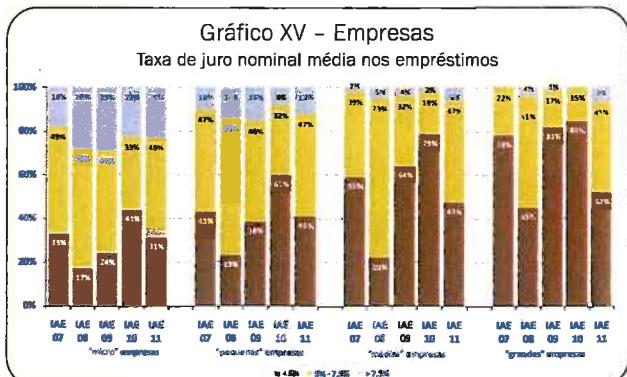


As previsões das empresas sobre a evolução da sua situação financeira em 2011 são negativas, quer em termos das actividades, quer em termos de dimensão consideradas. A diferença entre "melhor ou muito melhor" e "pior ou muito pior" situa-se nos -21 p.p. na "construção, comércio e serviços". Nas "micro" e "pequenas" empresas esta diferença situa-se em, respectivamente, -25 p.p. e -22 p.p.. Nas "médias" empresas, o valor correspondente é de -12 p.p. e nas "grandes" empresas, de -2 p.p..



- Taxas de juro e encargos financeiros

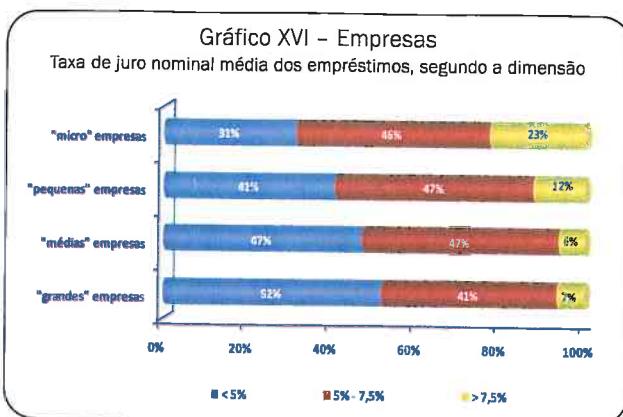
No conjunto das empresas que responderam ao IAE 2011 e recorrem ao crédito¹ bancário, cerca de 46% referem pagar, em média, taxas de juro no intervalo "5%-7.5%". O intervalo de taxas de juro "menos de 5%" é referido por 42% das empresas. Cerca de 12% das empresas referem taxas de juro "superiores a 7.5%". Comparativamente com os resultados do IAE 2010 regista-se um aumento do peso relativo das taxas de juro no intervalo "5%-7.5%" (+19 p.p.) e a redução no peso relativo no intervalo "menos de 5%" em -23 p.p.. O peso relativo das empresas que referem pagar taxas de juro "superiores a 7.5%" aumentou em +3 p.p..



Não se registam diferenças muito significativas ao nível dos tipos de actividade considerados, sendo de notar, no entanto, que nas empresas "exportadoras" o peso relativo do intervalo "menos de 5%" (44%) é superior

¹ De acordo com as respostas das empresas, cerca de 17% das empresas não recorrem a empréstimos bancários.

em 4 p.p. ao das empresas "não exportadoras". Nestas empresas, o peso das que referem taxas de juro "superiores a 7.5%" é superior ao das empresas "exportadoras" em cerca de 5 p.p..

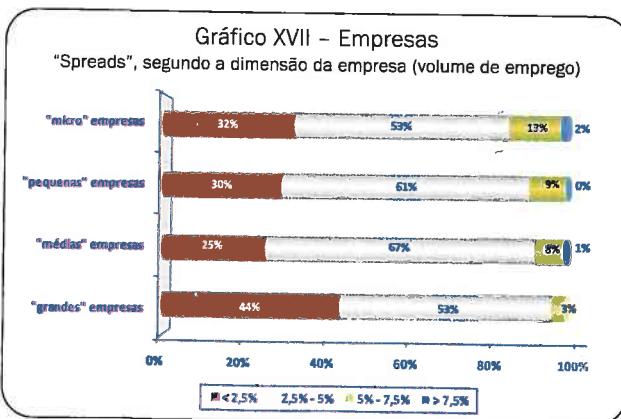


Relativamente à dimensão das empresas verificam-se, tal como acontece na avaliação da situação financeira, diferenças significativas.

O peso relativo das empresas que referem pagar taxas de juro médias no intervalo "5%-7.5%" é praticamente idêntica nas "micro", "pequenas" e "médias" empresas, registando um peso menor na casa dos 5 p.p.. nas "grandes" empresas. As principais diferenças verificam-se nos intervalos "menos de 5%" e "mais de 7.5%".

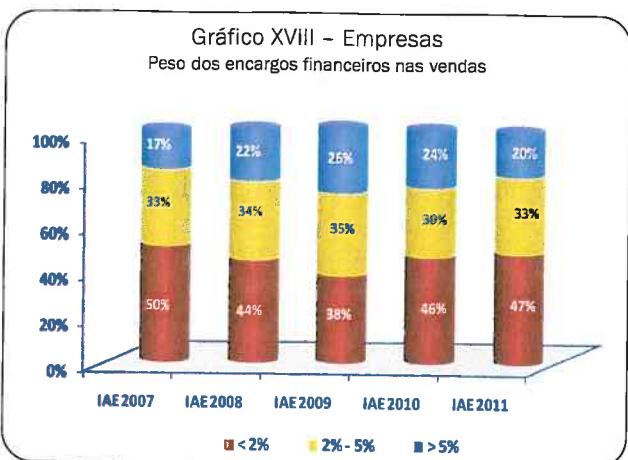
O peso relativo das empresas no intervalo "menos de 5%" aumenta consoante a dimensão das empresas, variando entre 31% nas "micro" e 52% nas "grandes" empresas. No intervalo "mais de 7.5%" o peso relativo diminui com a dimensão das empresas passando de 23% nas "micro" empresas para 7% nas "médias" e "grandes" empresas.

O aumento das taxas de juro médias, implícito na situação referida, tem na sua base nas alterações que se registam relativamente aos "spreads".



O intervalo do "spread" entre "2.5%-5%" é referido por 60% das empresas (+18 p.p. que em 2010), sendo predominante em todas as situações consideradas, em termos de actividade ou dimensão das empresas. Cerca de 31% das empresas referem "spreads" no intervalo

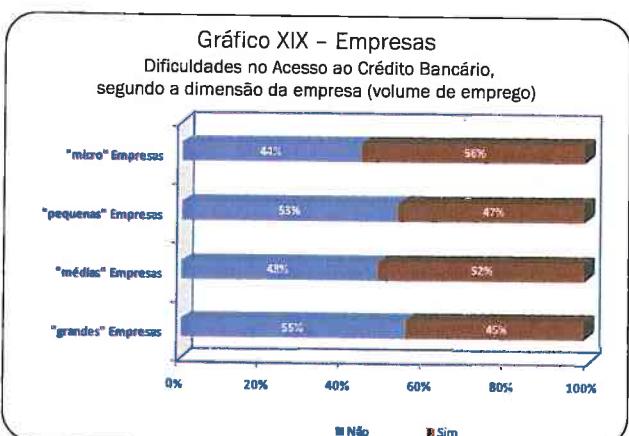
"menos de 2.5%" (-23 p.p.) que em 2010 e cerca de 9% no intervalo +7.5%. De notar que 15% das "micro" empresas referem "spreads" "superiores a 7.5%".



Aproximadamente 47% das empresas que responderam ao IAE 2011 referem ter um rácio encargos financeiros/vendas inferior a 2% e cerca de 1/3 das empresas registou um rácio encargos financeiros/vendas entre "2%-5%". Em comparação com os resultados do IAE 2010 regista-se um aumento no intervalo entre "2%-5%", na casa dos 3 p.p. e numa redução de ordem idêntica no intervalo +10%.

- Crédito bancário

Cerca de metade das empresas que responderam ao IAE 2011 consideram ter dificuldades no acesso ao crédito bancário. Este valor nas empresas da "indústria" e nas "não exportadoras" situa-se nos 53%. Nas "micro" empresas, 56% referem ter dificuldades no acesso ao crédito.



O peso relativo das empresas que referem dificuldades no acesso ao crédito é superior ao registado no IAE 2010, em cerca de 13 p.p..

Cerca de 62% das empresas que responderam ao IAE 2011 e recorrem ao crédito bancário consideram que o acesso ao crédito bancário é actualmente "mais restritivo" do que em igual período de 2010 e 37% referem "sem alterações significativas".

Gráfico XX – Empresas
Dificuldades no Acesso ao Crédito Bancário

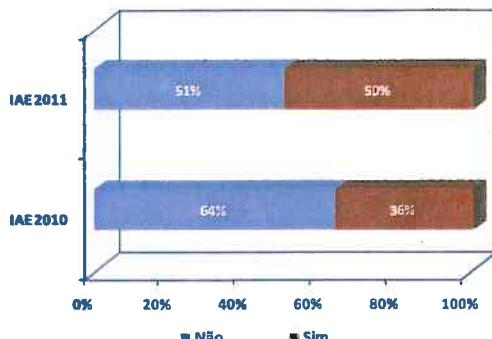
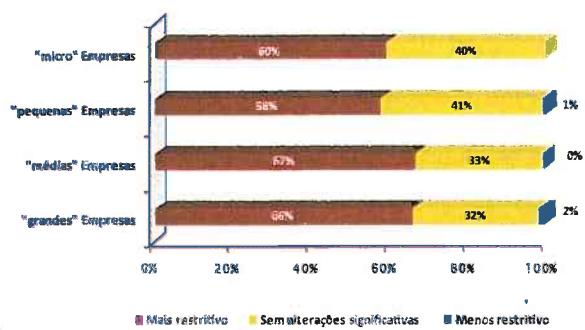


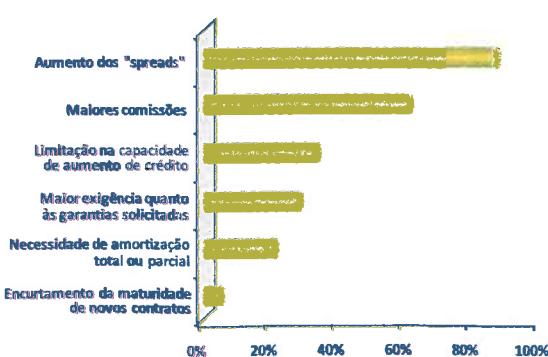
Gráfico XXI – Empresas
Condições de Acesso ao Crédito Bancário actualmente, comparativamente a igual período de 2010



De referir que o peso relativo das empresas que consideram que o acesso ao crédito mais restritivo é superior nas "médias" e "grandes" empresas com respectivamente 67% e 66%.

Nas empresas que utilizam o crédito bancário, cerca de 58% referem ter a banca comunicado no decurso de 2011 alterações relativas aos seus créditos. Entre estas alterações predominam o "aumento dos spreads" (87%) e "maiores comissões" (61%). O aumento dos "spreads" foi mais significativo nas "médias" empresas (93%), situação que também se verifica no "aumento das comissões" (64%).

Gráfico XXII – Empresas
Tipo de alterações ao Crédito Bancário comunicadas pela Banca

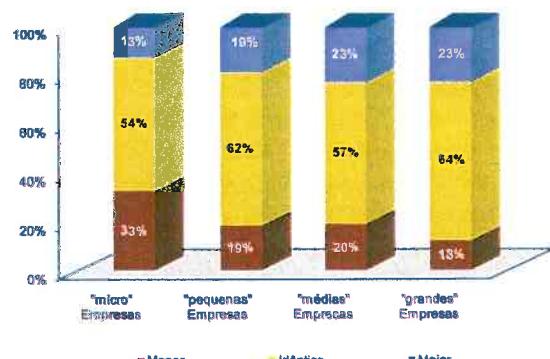


A "limitação na capacidade de aumento de crédito" mencionada por 1/3 das empresas, foi mais sentida pelas "grandes" (41%) e pelas "médias" empresas (36%). Relativamente às necessidades em termos dos montantes de crédito bancário, a maioria das empresas (59%) considera que as suas necessidades de crédito em 2011 serão idênticas à de 2010.

O número de empresas que referem menor necessidade de crédito e as que consideram maior necessidade de crédito é praticamente igual.

Cerca de 1/3 das "micro" empresas consideram precisar em 2011 de menos crédito do que em 2010 (13% consideram maior necessidade). Nas "médias" empresas o peso relativo das empresas que necessitam de mais crédito em 2011 é mais elevado do que as que consideram ter menor necessidade (+4 p.p.), o mesmo se verificando nas "grandes" empresas (+10 p.p.).

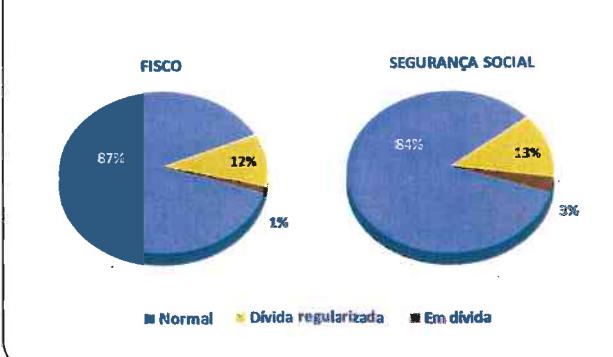
Gráfico XXIII – Empresas
Necessidades de Crédito em 2011 (face a 2010), segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)



2.4 – Situação perante o Fisco e a Segurança Social

A situação "normal" perante o Fisco é referida por 87% das empresas que responderam ao IAE 2011. Cerca de 12% referem uma situação de "dívida regularizada" e 1% uma situação de "dívida". Relativamente à situação perante a Segurança Social, os valores correspondentes são 84%, 13% e 3%.

Gráfico XXIV – Empresas
Situação perante o Fisco e a Segurança Social

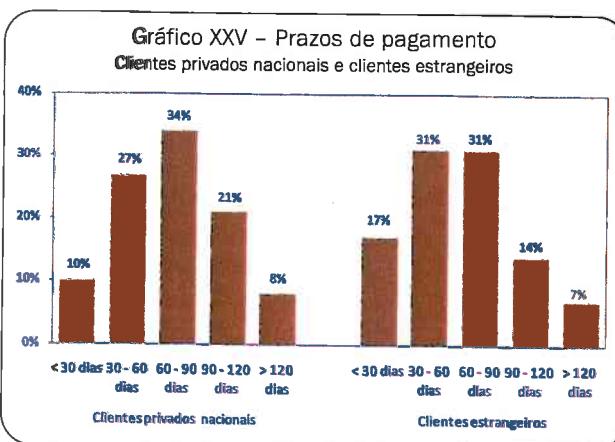


Em termos das actividades consideradas, não se registam diferenças muito significativas. No entanto, as empresas "industriais" referem uma situação "normal" relativamente à Segurança Social, inferior em 4 p.p. à das empresas do sub-conjunto "construção, comércio e serviços".

Relativamente à dimensão das empresas, não se verificam diferenças significativas entre "micro", "pequenas" e "médias" empresas. As "grandes" empresas referem uma situação "normal" superior, em comparação com valor mais baixo verificado nas outras classes de dimensão, em +7 p.p. relativamente ao Fisco e em +11 p.p. em relação à Segurança Social.

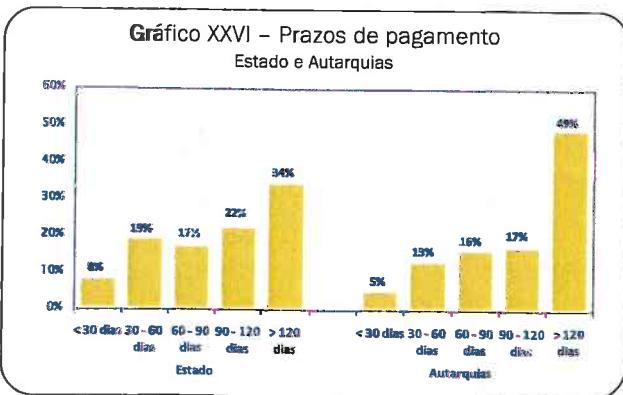
2.5 – Prazos de Pagamento. Atrasos de Pagamento

No caso dos "clientes privados nacionais", o prazo médio de pagamento "60-90 dias" (34%) é o mais referido pelas empresas, seguido do prazo de "30-60 dias" (27%) e "90-120 dias" (21%).



Relativamente aos prazos de pagamento dos "clientes estrangeiros" os prazos mais referidos são os de "30-60 dias" e "60-90 dias", ambos referidos por 31% das empresas.

No caso do "Estado", o prazo médio de pagamento mais referido pelas empresas é o de "mais de 120 dias" (34%), seguido do prazo de "90-120 dias" (22%).



Relativamente às "Autarquias", 49% das empresas referem o prazo de pagamento "mais de 120 dias", seguido de "90-120 dias" (17%).

Verificam-se algumas diferenças em relação aos resultados do ano anterior que embora não sejam muito significativas indicam algum aumento dos prazos médios de pagamento.

Cerca de 85% das empresas referem ter problemas com atrasos de pagamento por parte dos "clientes privados nacionais", e cerca de 57% consideram que a situação em 2011 era "pior ou muito pior" do que na mesma altura do ano anterior.

No caso do cliente "Estado" 62% das empresas, (68%) no caso das empresas do sub-conjunto "construção, comércio e serviços" e 70% das "grandes" empresas referem problemas com atrasos de pagamento. Cerca de 50% das "grandes" empresas consideram que a situação piorou no decurso do último ano (41% no total das empresas).

Relativamente às "Autarquias", 70% das empresas referem problemas com "atrasos de pagamento" (79% no caso das "grandes" empresas) e cerca de metade das empresas consideram que a situação piorou no último ano.

2.6 – Investimentos*. Financiamento.

- Investimentos

Das empresas que responderam ao IAE 2011 cerca de 49% tencionam realizar investimentos em 2011. Este valor é idêntico ao referido pelas empresas que afirmaram ter realizado investimentos em 2010.



Relativamente aos investimentos em equipamento produtivo, de um modo geral, o número de empresas que consideram realizar investimentos em 2011 é ligeiramente inferior (-2 p.p. no investimento de substituição e -4 p.p. nos casos dos investimentos em equipamento produtivo de expansão e de modernização) ao das em-

* No IAE o conceito de investimento é mais alargado, pois considera como "investimento" despesas em vários domínios, como sejam, formação profissional, marketing, qualidade,...

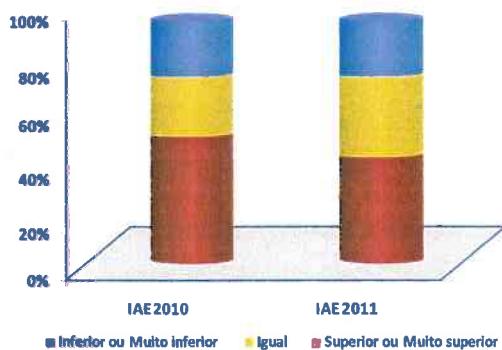
presas que referiram ter realizado investimentos em 2010.

Nas outras áreas consideradas como investimento, é de referir o peso relativo das empresas que tencionam realizar em 2011 investimentos em "formação profissional" (44%), em "tecnologias de informação" (37%), "internacionalização" (34%) e em "qualidade" (32%).

Em termos de variação, entre os valores do IAE 2010 e 2011 é de referir o aumento do peso relativo das empresas que referem intenção em investimento em "internacionalização" (+13 p.p.).

Gráfico XXVIII – Empresas

Evolução do valor dos investimentos entre o ano anterior e o ano do inquérito



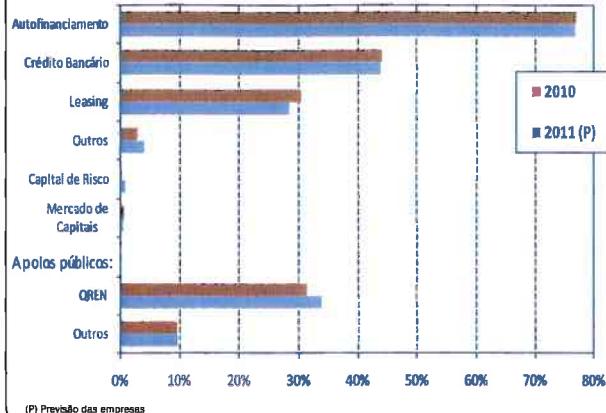
Cerca de 45% das empresas que tencionam realizar investimentos 2011 consideram que o valor do seu investimento será superior ao realizado em 2010. Este indicador é menos significativo nas empresas do sub-conjunto "construção, comércio e serviços" (39%). A diferença entre as empresas que consideram um valor do investimento em 2011 "superior ou muito superior" e "inferior ou muito inferior" ao realizado em 2010 é de +23 p.p. (+33 p.p. no IAE 2010).

- Financiamento

O "autofinanciamento", o "crédito bancário" e o "leasing" continuam a ser as principais fontes de financiamento dos investimentos, sendo indicadas, respectivamente, por 77%, 44% e 29% das empresas que tencionam realizar investimentos em 2011. Estes valores são semelhantes aos indicados pelas empresas relativamente ao financiamento dos investimentos realizados em 2010.

Gráfico XXIX – Empresas

Fontes de financiamento do investimento

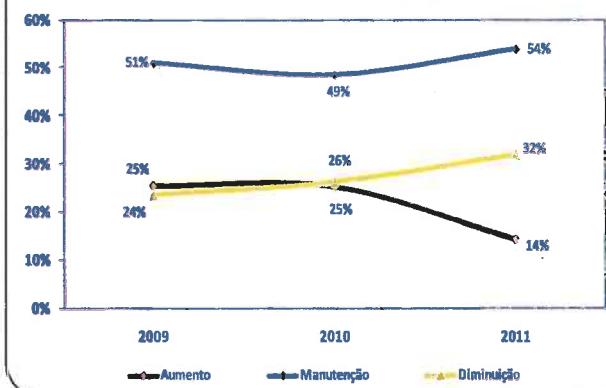


2.7 – Emprego

Cerca de 1/3 das empresas prevêem uma "diminuição" do seu volume de emprego em 2011 e 14% apontam para o "aumento" do seu volume de emprego. Estes valores apontam para uma evolução mais negativa em 2011 do que a verificada em 2010.

Gráfico XXX – Empresas

Evolução do volume de emprego



Nota-se uma diferença significativa entre a previsão das empresas "exportadoras", com um saldo entre o peso das empresas que consideram "aumento" e as empresas que consideram "diminuição" de -10 p.p., e as empresas "não exportadoras" em que este saldo é de -26 p.p..

ANEXO I - QUADROS DE RESULTADOS

1 - ACTIVIDADE EMPRESARIAL. CONJUNTURA.

Quadro I - Empresas - Variação do volume de negócios em 2010 relativamente a 2009, segundo a actividade

	Superior					Inferior				
	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%
Total das Empresas	55,7%	16,1%	11,4%	10,0%	18,2%	44,3%	19,0%	9,0%	7,3%	9,0%
Indústria	60,5%	16,0%	11,5%	10,2%	22,8%	39,5%	17,1%	7,5%	6,3%	8,6%
Construção, Comércio e Serviços	51,4%	16,0%	11,4%	9,7%	14,3%	48,6%	20,6%	10,3%	8,1%	9,6%
Exportadoras	60,0%	13,4%	13,4%	11,3%	21,9%	40,0%	17,2%	9,0%	7,0%	6,8%
Não Exportadoras	50,5%	19,2%	9,0%	8,4%	13,9%	49,5%	21,0%	9,1%	7,6%	11,8%

Quadro I-A - Empresas - Variação do volume de negócios em 2010 relativamente a 2009, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Superior					Inferior				
	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%
Total das Empresas	55,7%	16,1%	11,4%	10,0%	18,2%	44,3%	19,0%	9,0%	7,3%	9,0%
Micro Empresas	47,1%	14,2%	10,3%	8,9%	13,7%	52,9%	18,1%	12,3%	9,8%	12,7%
Pequenas Empresas	52,7%	16,3%	10,1%	8,3%	18,0%	47,3%	19,4%	8,5%	7,8%	11,6%
Médias Empresas	61,4%	18,2%	14,1%	11,6%	17,5%	38,6%	17,2%	8,8%	7,0%	5,6%
Grandes Empresas	65,9%	13,6%	11,4%	13,6%	27,3%	34,1%	22,7%	6,1%	2,3%	3,0%

Quadro II - Empresas - Evolução prevista para a procura dirigida à empresa em 2011, relativamente a 2010, segundo a actividade

	Mercado Nacional			Mercado Externo		
	Inferior ou Muito Inferior	Igual	Superior ou Muito Superior	Inferior ou Muito Inferior	Igual	Superior ou Muito Superior
Total das Empresas	53,0%	30,4%	16,6%	21,3%	24,7%	54,0%
Indústria	50,3%	30,0%	19,7%	19,4%	23,8%	56,8%
Construção, Comércio e Serviços	55,3%	30,7%	14,0%	24,8%	26,4%	48,8%
Exportadoras	51,7%	30,2%	18,1%	21,4%	24,7%	53,9%
Não Exportadoras	54,5%	30,7%	14,8%			

Quadro II – A - Empresas - Evolução prevista para a procura dirigida à empresa em 2011, relativamente a 2010, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Mercado Nacional			Mercado Externo		
	Inferior ou Muito Inferior	Igual	Superior ou Muito Superior	Inferior ou Muito Inferior	Igual	Superior ou Muito Superior
Total das Empresas	53,0%	30,4%	16,6%	21,3%	24,7%	54,0%
Micro Empresas	55,2%	28,2%	16,6%	34,5%	19,7%	45,8%
Pequenas Empresas	52,6%	31,3%	16,1%	22,4%	26,3%	51,3%
Médias Empresas	52,3%	30,1%	17,6%	19,6%	26,3%	54,1%
Grandes Empresas	51,9%	32,1%	16,0%	13,6%	20,5%	65,9%

**Quadro III - Empresas - Evolução prevista para as exportações em 2011 relativamente a 2010,
segundo a actividade**

	Superior					Inferior				
	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%
Total das Empresas	72,6%	22,6%	21,4%	14,0%	14,6%	27,4%	14,1%	4,2%	4,0%	5,1%
Indústria	76,3%	23,0%	21,8%	15,6%	15,9%	23,7%	12,3%	4,2%	3,6%	3,6%
Construção, Comércio e Serviços	65,8%	22,1%	20,5%	11,1%	12,1%	34,2%	17,4%	4,2%	4,7%	7,9%
Exportadoras	72,6%	22,6%	21,4%	14,0%	14,6%	27,4%	14,1%	4,2%	4,0%	5,1%
Não Exportadoras										

**Quadro III – A - Empresas - Evolução prevista para as exportações em 2011 relativamente a 2010,
segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)**

	Superior					Inferior				
	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%	Total	Até 5%	5% a 9%	10% a 15%	+ de 15%
Total das Empresas	72,6%	22,6%	21,4%	14,0%	14,6%	27,4%	14,1%	4,2%	4,0%	5,1%
Micro Empresas	61,0%	20,3%	13,6%	15,2%	11,9%	39,0%	16,9%	5,1%	6,8%	10,2%
Pequenas Empresas	68,4%	20,4%	23,0%	10,2%	14,8%	31,6%	17,8%	2,6%	5,6%	5,6%
Médias Empresas	77,3%	26,1%	21,7%	15,5%	14,0%	22,7%	10,6%	5,3%	2,4%	4,4%
Grandes Empresas	79,0%	20,9%	22,1%	18,6%	17,4%	21,0%	11,7%	4,7%	2,3%	2,3%

**Quadro IV - Empresas - Venda de bens/prestações serviços directamente a empresas exportadoras,
segundo a actividade**

	Sim	Não	Não sabe
Total das Empresas	49,3%	41,1%	9,6%
Indústria	55,7%	34,3%	10,0%
Construção, Comércio e Serviços	43,8%	47,1%	9,1%
Exportadoras	61,0%	30,2%	8,8%
Não Exportadoras	35,6%	54,0%	10,4%

**Quadro IV – A - Empresas - Empresas - Venda de bens/prestações serviços directamente a
empresas exportadoras, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)**

	Sim	Não	Não sabe
Total das Empresas	49,3%	41,1%	9,6%
Micro Empresas	42,4%	49,3%	8,3%
Pequenas Empresas	50,0%	39,9%	10,1%
Médias Empresas	51,2%	40,0	8,8%
Grandes Empresas	53,8%	34,8%	11,4%

Quadro V - Empresas - Avaliação da Conjuntura Económica actual, segundo a actividade

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	89,1%	10,0%	0,9%
Indústria	87,5%	11,5%	1,0%
Construção, Comércio e Serviços	90,4%	8,7%	0,9%
Exportadoras	87,7%	11,1%	1,2%
Não Exportadoras	90,7%	8,7%	0,6%

Quadro V – A - Empresas - Avaliação da Conjuntura Económica actual, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	89,1%	10,0%	0,9%
Micro Empresas	90,9%	7,7%	1,4%
Pequenas Empresas	88,2%	10,6%	1,2%
Médias Empresas	89,4%	10,3%	0,3%
Grandes Empresas	88,3%	10,9%	0,8%

Quadro VI - Empresas - Evolução da Conjuntura Económica em 2011, relativamente a 2010, segundo a actividade

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	75,3%	18,1%	6,6%
Indústria	68,2%	21,3%	10,5%
Construção, Comércio e Serviços	81,2%	15,4%	3,4%
Exportadoras	70,3%	19,7%	10,0%
Não Exportadoras	81,0%	16,3%	2,7%

Quadro VI – A - Empresas - Evolução da Conjuntura Económica em 2011, relativamente a 2010, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	75,3%	18,1%	6,6%
Micro Empresas	78,9%	16,3%	4,8%
Pequenas Empresas	75,8%	19,2%	5,0%
Médias Empresas	73,6%	17,5%	8,9%
Grandes Empresas	71,1%	19,3%	9,6%

2 - AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA.

Quadro VII - Empresas - Situação financeira actual, segundo a actividade

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	19,8%	55,0%	25,2%
Indústria	19,6%	55,6%	24,8%
Construção, Comércio e Serviços	20,0%	54,6%	25,4%
Exportadoras	15,8%	52,6%	31,6%
Não Exportadoras	24,4%	57,9%	17,7%

Quadro VII – A - Empresas - Situação financeira actual, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Má ou Muito Má	Normal	Boa ou Muito Boa
Total das Empresas	19,8%	55,0%	25,2%
Micro Empresas	29,4%	49,7%	20,9%
Pequenas Empresas	20,6%	59,7%	19,7%
Médias Empresas	16,1%	53,4%	30,5%
Grandes Empresas	10,2%	52,6%	37,2%

Quadro VIII - Empresas - Evolução da situação financeira da empresa para 2011, relativamente a 2010, segundo a actividade

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	33,7%	49,6%	16,7%
Indústria	31,4%	49,6%	19,0%
Construção, Comércio e Serviços	35,7%	49,6%	14,7%
Exportadoras	27,3%	51,5%	21,2%
Não Exportadoras	41,0%	47,4%	11,6%

Quadro VIII – A - Empresas - Evolução da situação financeira da empresa para 2011, relativamente a 2010, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Pior ou Muito Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	33,7%	49,6%	16,7%
Micro Empresas	40,9%	42,9%	16,2%
Pequenas Empresas	36,4%	48,7%	14,9%
Médias Empresas	30,6%	50,2%	19,2%
Grandes Empresas	20,1%	62,0%	17,9%

Quadro IX - Empresas - Taxa de juro nominal média*, segundo a actividade

	Taxa de juro (incluindo spread)					Spread				
	Menos de 5%	Entre 5% e 7,5%	Entre 7,5% e 10%	+ de 10%	Não Aplicável	Menos de 2,5%	Entre 2,5% e 5%	Entre 5% e 7,5%	+ de 7,5%	Não Aplicável
Total das Empresas	42,5%	46,0%	9,6%	1,9%	16,3%	30,6%	60,4%	8,5%	0,5%	17,2%
Indústria	42,0%	46,9%	8,8%	2,3%	14,4%	30,0%	61,7%	7,4%	0,9%	15,6%
Construção, Comércio e Serviços	43,0%	45,1%	10,4%	1,5%	17,9%	31,1%	59,1%	9,5%	0,3%	18,6%
Exportadoras	44,1%	46,3%	8,9%	0,7%	14,1%	28,8%	62,9%	8,1%	0,2%	15,5%
Não Exportadoras	40,3%	45,5%	10,7%	3,5%	18,8%	33,0%	57,0%	9,1%	0,9%	19,3%

Quadro IX - A - Empresas - Taxa de juro nominal média*, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Taxa de juro (incluindo spread)					Spread				
	Menos de 5%	Entre 5% e 7,5%	Entre 7,5% e 10%	+ de 10%	Não Aplicável	Menos de 2,5%	Entre 2,5% e 5%	Entre 5% e 7,5%	+ de 7,5%	Não Aplicável
Total das Empresas	42,5%	46,0%	9,6%	1,9%	16,3%	30,6%	60,4%	8,5%	0,5%	17,2%
Micro Empresas	31,3%	45,8%	16,8%	6,1%	24,5%	32,2%	52,9%	13,2%	1,7%	25,0%
Pequenas Empresas	40,8%	47,0%	10,4%	1,8%	11,9%	29,5%	61,1%	9,1%	0,3%	12,9%
Médias Empresas	47,2%	46,7%	5,7%	0,4%	15,4%	25,2%	66,6%	7,7%	0,5%	16,4%
Grandes Empresas	52,0%	41,3%	6,7%	-	18,8%	44,0%	53,0%	3,0%	-	20,3%

Quadro X - Empresas - Peso dos encargos financeiros no valor das vendas, segundo a actividade

	Menos de 2%	Entre 2% e 5%	Entre 5% e 10%	+ de 10%
Total das Empresas	46,4%	33,3%	15,5%	4,8%
Indústria	44,1%	34,9%	16,6%	4,4%
Construção, Comércio e Serviços	48,4%	31,8%	14,6%	5,2%
Exportadoras	48,8%	33,9%	14,4%	2,9%
Não Exportadoras	43,4%	32,4%	17,0%	7,2%

Quadro X - A - Empresas - Peso dos encargos financeiros no valor das vendas, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Menos de 2%	Entre 2% e 5%	Entre 5% e 10%	+ de 10%
Total das Empresas	46,4%	33,3%	15,5%	4,8%
Micro Empresas	41,6%	30,2%	21,5%	6,7%
Pequenas Empresas	44,3%	34,9%	15,7%	5,1%
Médias Empresas	48,6%	35,2%	13,4%	2,8%
Grandes Empresas	53,6%	28,5%	12,2%	5,7%

* Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XI - Empresas - Dificuldades no acesso ao crédito bancário*, segundo a actividade

	2011	
	Não	Sim
Total das Empresas	50,5%	49,5%
Indústria	47,3%	52,7%
Construção, Comércio e Serviços	53,3%	46,7%
Exportadoras	53,3%	46,7%
Não Exportadoras	47,0%	53,0%

Quadro XI - A - Empresas - Dificuldades no acesso ao crédito bancário*, segundo a dimensão (volume de emprego)

	2011	
	Não	Sim
Total das Empresas	50,5%	49,5%
Micro Empresas	44,1%	55,9%
Pequenas Empresas	53,4%	46,6%
Médias Empresas	48,0%	52,0%
Grandes Empresas	55,4%	44,6%

Quadro XII – Empresas - Condições de acesso ao crédito* actualmente, comparativamente a igual período de 2010, segundo a actividade

	Mais restritivo	Sem alterações significativas	Menos restritivo	Não Aplicável
Total das Empresas	62,1%	37,3%	0,6%	17,4%
Indústria	60,6%	38,1%	1,3%	16,7%
Construção, Comércio e Serviços	63,5%	36,5%	-	18,1%
Exportadoras	60,9%	38,0%	1,1%	17,6%
Não Exportadoras	63,7%	36,3%	-	17,2%

Quadro XII - A - Empresas – Condições de acesso ao crédito*, actualmente, comparativamente a igual período de 2010, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Mais restritivo	Sem alterações significativas	Menos restritivo	Não Aplicável
Total das Empresas	62,1%	37,3%	0,6%	17,4%
Micro Empresas	60,0%	40,0%	-	21,2%
Pequenas Empresas	58,5%	40,9%	0,6%	14,8%
Médias Empresas	67,0%	32,6%	0,4%	17,1%
Grandes Empresas	66,4%	31,7%	1,9%	20,3%

* Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XIII - Empresas – Alterações ao crédito^{*}, em 2011, comunicadas pela banca, segundo a actividade

	Não	Sim	Limitação na capacidade de aumento de crédito	Necessidade de amortização total ou parcial	Encurtamento da maturidade de novos contratos	Aumento dos "spreads"	Maiores comissões	Maior exigência quanto às garantias solicitadas
Total das Empresas	42,4%	57,6%	33,3%	21,1%	4,7%	87,2%	61,5%	28,4%
Indústria	35,9%	64,1%	34,6%	20,9%	4,6%	88,2%	58,9%	30,4%
Construção, Comércio e Serviços	48,4%	51,6%	31,7%	21,3%	4,8%	86,1%	64,3%	26,1%
Exportadoras	35,2%	64,8%	34,6%	21,7%	5,2%	90,6%	60,2%	27,8%
Não Exportadoras	51,5%	48,5%	31,0%	20,1%	3,8%	81,5%	63,6%	29,3%

Quadro XIII - A - Empresas – Alterações ao crédito^{*}, em 2011, comunicadas pela banca, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim	Limitação na capacidade de aumento de crédito	Necessidade de amortização total ou parcial	Encurtamento da maturidade de novos contratos	Aumento dos "spreads"	Maiores comissões	Maior exigência quanto às garantias solicitadas
Total das Empresas	42,4%	57,6%	33,3%	21,1%	4,7%	87,2%	61,5%	28,4%
Micro Empresas	65,6%	34,4%	28,3%	34,0%	3,8%	75,5%	50,9%	32,1%
Pequenas Empresas	47,2%	52,8%	29,1%	18,0%	3,2%	86,2%	63,0%	26,5%
Médias Empresas	26,8%	73,2%	36,0%	21,7%	4,6%	93,1%	64,0%	29,7%
Grandes Empresas	27,6%	72,4%	40,8%	18,4%	9,2%	84,2%	59,2%	27,6%

Quadro XIV - Empresas – Necessidades de crédito^{*} em 2011 (face a 2010), segundo a actividade

	Menor	Idêntico	Maior
Total das Empresas	20,9%	59,4%	19,7%
Indústria	19,8%	58,2%	22,0%
Construção, Comércio e Serviços	22,0%	60,4%	17,6%
Exportadoras	18,3%	61,2%	20,5%
Não Exportadoras	24,0%	57,2%	18,8%

* Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XIV - A - Empresas – Necessidades de crédito* em 2011 (face a 2010), segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Menor	Idêntico	Maior
Total das Empresas	20,9%	59,4%	19,7%
Micro Empresas	33,0%	54,3%	12,7%
Pequenas Empresas	19,0%	61,7%	19,3%
Médias Empresas	19,6%	57,1%	23,3%
Grandes Empresas	13,0%	64,2%	22,8%

Quadro XV - Empresas - Situação perante o Fisco e a Segurança Social, segundo a actividade

	Fisco			Segurança Social		
	Normal	Dívida Regul.	Em Dívida	Normal	Dívida Regul.	Em Dívida
Total das Empresas	87,4%	11,5%	1,1%	83,7%	13,6%	2,7%
Indústria	86,4%	12,2%	1,4%	81,4%	15,1%	3,5%
Construção, Comércio e Serviços	88,3%	10,8%	0,9%	85,8%	12,3%	1,9%
Exportadoras	87,9%	11,4%	0,7%	84,6%	12,9%	2,5%
Não Exportadoras	86,9%	11,5%	1,6%	82,7%	14,4%	2,9%

Quadro XV - A - Empresas - Situação perante o Fisco e a Segurança Social, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Fisco			Segurança Social		
	Normal	Dívida Regul.	Em Dívida	Normal	Dívida Regul.	Em Dívida
Total das Empresas	87,4%	11,5%	1,1%	83,7%	13,6%	2,7%
Micro Empresas	86,7%	12,3%	1,0%	81,3%	13,9%	4,8%
Pequenas Empresas	86,3%	12,0%	1,7%	82,5%	13,9%	3,6%
Médias Empresas	86,6%	12,3%	1,1%	83,2%	15,8%	1,0%
Grandes Empresas	93,3%	6,7%	-	92,6%	7,4%	-

Resultados referentes às empresas que utilizam crédito bancário.

Quadro XVI - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte dos clientes privados nacionais*, segundo a actividade

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	9,7%	26,7%	33,9%	21,1%	8,6%
Indústria	5,6%	25,3%	35,9%	23,3%	9,9%
Construção, Comércio e Serviços	13,3%	27,9%	32,0%	19,2%	7,6%
Exportadoras	4,6%	23,8%	37,5%	25,4%	8,7%
Não Exportadoras	15,7%	30,0%	29,6%	16,1%	8,6%

Quadro XVI – A - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte dos clientes privados nacionais*, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	9,7%	26,7%	33,9%	21,1%	8,6%
Micro Empresas	14,6%	32,2%	33,6%	15,6%	4,0%
Pequenas Empresas	9,8%	23,0%	36,0%	21,6%	9,6%
Médias Empresas	6,8%	25,5%	29,5%	28,1%	10,1%
Grandes Empresas	8,1%	32,3%	37,0%	12,9%	9,7%

Quadro XVII - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte do Estado*, segundo a actividade

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	7,8%	18,5%	16,8%	22,4%	34,5%
Indústria	9,7%	25,7%	13,2%	22,2%	29,2%
Construção, Comércio e Serviços	6,9%	15,2%	18,5%	22,4%	37,0%
Exportadoras	6,1%	22,2%	16,2%	23,7%	31,8%
Não Exportadoras	9,2%	15,7%	17,3%	21,3%	36,5%

* Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XVII – A - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte do Estado*, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	7,8%	18,5%	16,8%	22,4%	34,5%
Micro Empresas	14,9%	16,4%	19,4%	25,4%	23,9%
Pequenas Empresas	7,1%	20,4%	15,3%	23,5%	33,7%
Médias Empresas	6,0%	15,7%	14,8%	20,0%	43,5%
Grandes Empresas	5,8%	20,3%	21,7%	20,3%	31,9%

Quadro XVIII – Empresas - Prazo médio de pagamento por parte das Autarquias*, segundo a actividade

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	5,2%	12,8%	16,1%	17,4%	48,5%
Indústria	4,7%	17,9%	11,3%	20,8%	45,3%
Construção, Comércio e Serviços	5,4%	10,8%	18,0%	16,2%	49,6%
Exportadoras	2,5%	14,5%	15,1%	18,9%	49,0%
Não Exportadoras	7,1%	11,6%	16,9%	16,4%	48,0%

Quadro XVIII – A - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte das Autarquias*, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	5,2%	12,8%	16,1%	17,4%	48,5%
Micro Empresas	10,3%	15,5%	15,5%	20,7%	38,0%
Pequenas Empresas	5,7%	14,9%	18,9%	16,6%	43,9%
Médias Empresas	2,0%	6,1%	11,2%	19,4%	61,3%
Grandes Empresas	3,8%	15,1%	17,0%	13,2%	50,9%

* Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XIX - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte dos clientes estrangeiros*, segundo a actividade

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	17,2%	30,6%	31,4%	13,8%	7,0%
Indústria	14,8%	31,3%	35,4%	13,9%	4,6%
Construção, Comércio e Serviços	22,2%	29,2%	23,4%	13,5%	11,7%
Exportadoras	17,2%	30,6%	31,4%	13,8%	7,0%
Não Exportadoras					

Quadro XIX – A - Empresas - Prazo médio de pagamento por parte dos clientes estrangeiros*, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Até 30 dias	De 30 a 60 dias	De 60 a 90 dias	De 90 a 120 dias	Mais de 120 dias
Total das Empresas	17,2%	30,6%	31,4%	13,8%	7,0%
Micro Empresas	33,3%	27,8%	24,1%	11,1%	3,7%
Pequenas Empresas	21,1%	35,1%	27,6%	10,3%	5,9%
Médias Empresas	13,0%	25,4%	34,1%	18,7%	8,8%
Grandes Empresas	8,3%	34,5%	38,1%	12,0%	7,1%

Quadro XX - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte dos clientes privados nacionais*, segundo a actividade

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	15,5%	84,5%	56,6%	40,1%	3,3%
Indústria	17,6%	82,4%	55,2%	41,3%	3,5%
Construção, Comércio e Serviços	13,7%	86,3%	57,7%	39,1%	3,2%
Exportadoras	16,6%	83,4%	54,2%	41,9%	3,9%
Não Exportadoras	14,3%	85,7%	59,3%	38,0%	2,7%

* Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XX - A - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte dos clientes privados nacionais*, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	15,5%	84,5%	56,6%	40,1%	3,3%
Micro Empresas	17,3%	82,7%	60,3%	37,1%	2,6%
Pequenas Empresas	11,8%	88,2%	58,9%	37,2%	3,9%
Médias Empresas	18,3%	81,7%	54,5%	42,5%	3,0%
Grandes Empresas	18,7%	81,3%	47,5%	49,2%	3,3%

Quadro XXI - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte do Estado*, segundo à actividade

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	37,8%	62,2%	41,1%	56,5%	2,4%
Indústria	49,1%	50,9%	38,5%	59,5%	2,0%
Construção, Comércio e Serviços	32,1%	67,9%	42,4%	55,0%	2,6%
Exportadoras	41,1%	58,9%	36,4%	61,1%	2,5%
Não Exportadoras	35,1%	64,9%	45,0%	52,6%	2,4%

Quadro XXI - A - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte do Estado*, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	37,8%	62,2%	41,1%	56,5%	2,4%
Micro Empresas	50,7%	49,3%	35,5%	62,9%	1,6%
Pequenas Empresas	35,5%	64,5%	40,9%	57,1%	2,0%
Médias Empresas	38,5%	61,5%	39,2%	58,3%	2,5%
Grandes Empresas	29,6%	70,4%	50,0%	45,7%	4,3%

* Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XXII - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte das Autarquias*, segundo a actividade

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	30,0%	70,0%	49,3%	48,9%	1,8%
Indústria	43,5%	56,5%	44,0%	54,3%	1,7%
Construção, Comércio e Serviços	24,1%	75,9%	51,6%	46,6%	1,8%
Exportadoras	30,9%	69,1%	47,6%	48,8%	3,6%
Não Exportadoras	29,4%	70,6%	50,7%	48,9%	0,4%

Quadro XXII - A - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte das Autarquias*, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	30,0%	70,0%	49,3%	48,9%	1,8%
Micro Empresas	45,5%	54,5%	44,1%	55,9%	-
Pequenas Empresas	28,8%	71,2%	47,2%	50,0%	2,8%
Médias Empresas	27,0%	73,0%	51,4%	46,7%	1,9%
Grandes Empresas	21,4%	78,6%	58,2%	41,8%	-

Quadro XXIII - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte dos clientes estrangeiros*, segundo a actividade

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	53,1%	46,9%	20,9%	74,0%	5,1%
Indústria	54,5%	45,5%	20,6%	73,8%	5,6%
Construção, Comércio e Serviços	50,3%	49,7%	21,4%	74,4%	4,2%
Exportadoras	53,1%	46,9%	20,9%	74,0%	5,1%
Não Exportadoras					

* Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

Quadro XXIII - A - Empresas - Problemas com atrasos de pagamento por parte dos clientes estrangeiros*, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Não	Sim	Em caso afirmativo, comparativamente com há um ano atrás, os problemas estão:		
			Muito Pior ou Pior	Igual	Melhor ou Muito Melhor
Total das Empresas	53,1%	46,9%	20,9%	74,0%	5,1%
Micro Empresas	60,0%	40,0%	27,1%	70,8%	2,1%
Pequenas Empresas	56,5%	43,5%	21,3%	73,0%	5,7%
Médias Empresas	47,8%	52,2%	20,3%	75,0%	4,7%
Grandes Empresas	54,3%	45,7%	17,9%	75,6%	6,5%

* Resultados referentes às empresas com este tipo de clientes.

3 - INVESTIMENTO. FINANCIAMENTO.

Quadro XXIV - Empresas que referem Investimento em 2010 e 2011 por áreas, em % do total de empresas com Investimento

	2010	2011 (P)
Realização de investimentos	48,4%	48,5%
Áreas de investimento:		
Equipamento Produtivo		
- Expansão	38,7%	35,1%
- Substituição	38,5%	36,3%
- Modernização	52,2%	48,6%
Formação Profissional	39,5%	43,5%
Marketing	21,8%	26,0%
Qualidade	26,8%	31,7%
Internacionalização	20,8%	33,9%
Tecnologias de Informação	36,2%	36,9%
Investigação e Desenvolvimento	24,1%	28,4%
Ambiente	18,9%	19,8%
Outros	20,0%	20,0%
Número médio de áreas de investimento referidas pelas empresas	3,4	3,6

(P) Previsão das empresas

Quadro XXV- Empresas - Evolução do valor dos Investimento previstos pela empresa em 2011, em relação a 2010, segundo a actividade

	Inferior ou Muito inferior	Igual	Superior ou Muito Superior
Total das Empresas	21,7%	33,7%	44,6%
Indústria	23,4%	27,1%	49,5%
Construção, Comércio e Serviços	19,8%	41,3%	38,9%
Exportadoras	19,8%	31,8%	48,4%
Não Exportadoras	25,3%	37,1%	37,6%

Quadro XXV - A - Empresas - Evolução do valor dos Investimento previstos pela empresa em 2011, em relação a 2010, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Inferior ou Muito inferior	Igual	Superior ou Muito Superior
Total das Empresas	21,7%	33,7%	44,6%
Micro Empresas	16,9%	43,8%	39,3%
Pequenas Empresas	18,7%	37,8%	43,5%
Médias Empresas	21,3%	29,0%	49,7%
Grandes Empresas	34,0%	23,4%	42,6%

Quadro XXVI - Empresas - Fontes de Financiamento do Investimento

	2010	2011 (P)
Autofinanciamento	77,1%	77,0%
Mercado de Capitais	0,6%	0,4%
Crédito Bancário	44,3%	44,0%
Leasing	30,4%	28,6%
Capital de Risco	0,2%	0,8%
Apoios Públicos		
- QREN	31,4%	33,9%
- Outros	9,6%	9,7%
Outros	2,9%	4,2%

(P) Previsão das empresas

4 - EMPREGO.

Quadro XXVII - Empresas - Evolução do emprego em 2009 e 2010 e perspectivas para 2011, segundo a actividade

	Diminuição			Manutenção			Aumento		
	2009	2010	2011 (P)	2009	2010	2011 (P)	2009	2010	2011 (P)
Total das Empresas	23,5%	26,2%	31,9%	51,1%	48,6%	53,9%	25,4%	25,2%	14,2%
Indústria	28,1%	28,7%	31,8%	53,2%	46,8%	51,2%	18,7%	24,5%	17,0%
Construção, Comércio e Serviços	19,5%	24,0%	32,0%	49,2%	50,0%	56,3%	31,3%	26,0%	11,7%
Exportadoras	25,8%	25,5%	28,7%	50,3%	45,4%	53,1%	23,9%	29,1%	18,2%
Não Exportadoras	20,8%	27,0%	35,6%	52,0%	52,4%	54,9%	27,2%	20,6%	9,5%

(P) Previsão das empresas

Quadro XXVII – A - Empresas - Evolução do emprego em 2009 e 2010 e perspectivas para 2011, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Diminuição			Manutenção			Aumento		
	2009	2010	2011 (P)	2009	2010	2011 (P)	2009	2010	2011 (P)
Total das Empresas	23,5%	26,2%	31,9%	51,1%	48,6%	53,9%	25,4%	25,2%	14,2%
Micro Empresas	19,1%	17,9%	23,7%	61,3%	62,2%	65,7%	19,6%	19,9%	10,6%
Pequenas Empresas	18,3%	25,0%	31,0%	51,3%	50,7%	54,8%	30,4%	24,3%	14,2%
Médias Empresas	28,0%	32,0%	38,6%	48,7%	42,3%	49,3%	23,3%	25,7%	12,1%
Grandes Empresas	36,4%	30,1%	32,8%	40,1%	34,6%	43,1%	23,5%	35,3%	24,1%

(P) Previsão das empresas

5 – ACTIVIDADE EXPORTADORA.

Quadro XXVIII – Empresas - Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a actividade - Procura Externa

	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	5,2%	5,2%	18,8%	29,0%	41,8%
Indústria	4,2%	4,7%	15,6%	27,1%	48,4%
Construção, Comércio e Serviços	7,0%	5,9%	24,9%	33,0%	29,2%

Quadro XXVIII – A - Empresas - Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a dimensão da empresa (volume de emprego) - Procura Externa

	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	5,2%	5,2%	18,8%	29,0%	41,8%
Micro Empresas	8,6%	10,3%	25,9%	19,0%	36,2%
Pequenas Empresas	5,8%	6,3%	23,6%	32,5%	31,8%
Médias Empresas	1,0%	3,9%	15,7%	29,9%	49,5%
Grandes Empresas	11,1%	2,2%	11,1%	26,7%	48,9%

Quadro XXIX - Empresas - Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a actividade - Concorrência nos mercados externos

	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	4,8%	6,7%	22,6%	35,8%	30,1%
Indústria	3,9%	6,0%	20,8%	36,3%	33,0%
Construção, Comércio e Serviços	6,5%	8,2%	26,0%	34,8%	24,5%

Quadro XXIX - A - Empresas - Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a dimensão da empresa (volume de emprego) - Concorrência nos mercados externos

	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	4,8%	6,7%	22,6%	35,8%	30,1%
Micro Empresas	5,2%	13,8%	25,9%	31,0%	24,1%
Pequenas Empresas	5,2%	8,9%	27,0%	32,3%	26,6%
Médias Empresas	2,5%	3,5%	21,3%	36,6%	36,1%
Grandes Empresas	9,2%	4,6%	13,8%	44,8%	27,6%

Quadro XXX - Empresas - Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a actividade - Financiamento

	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	17,0%	17,0%	29,4%	22,7%	13,9%
Indústria	15,9%	15,9%	30,2%	22,3%	15,7%
Construção, Comércio e Serviços	19,1%	19,1%	27,9%	23,5%	10,4%

Quadro XXX - A - Empresas - Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a dimensão da empresa (volume de emprego) - Financiamento

	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	17,0%	17,0%	29,4%	22,7%	13,9%
Micro Empresas	24,6%	22,8%	21,0%	22,8%	8,8%
Pequenas Empresas	14,0%	14,5%	31,7%	24,7%	15,1%
Médias Empresas	14,6%	17,2%	30,3%	21,7%	16,2%
Grandes Empresas	24,1%	18,4%	27,6%	20,7%	9,2%

Quadro XXXI - Empresas - Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a actividade - Seguro de Crédito

	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	22,1%	15,9%	25,3%	18,0%	18,7%
Indústria	20,3%	15,4%	24,3%	18,0%	22,0%
Construção, Comércio e Serviços	25,5%	16,8%	27,2%	18,0%	12,5%

Quadro XXXI - A - Empresas - Factores que afectam a actividade exportadora da empresa, na actual conjuntura, por ordem de importância (1 - sem importância e 5 - muito importante), segundo a dimensão da empresa (volume de emprego) - Seguro de Crédito

	1	2	3	4	5
Total das Empresas Exportadoras	22,1%	15,9%	25,3%	18,0%	18,7%
Micro Empresas	32,1%	17,9%	25,0%	14,3%	10,7%
Pequenas Empresas	19,8%	17,6%	25,2%	17,6%	19,8%
Médias Empresas	16,6%	15,6%	27,6%	19,1%	21,1%
Grandes Empresas	33,3%	11,5%	20,7%	18,4%	16,1%

Quadro XXXII - Empresas – Factor considerado como o “mais importante”, segundo a actividade

	Procura Externa	Concorrência nos mercados externos	Financiamento	Seguro de Crédito
Total das Empresas Exportadoras	54,3%	22,7%	9,5%	13,5%
Indústria	56,5%	23,0%	7,5%	13,0%
Construção, Comércio e Serviços	48,3%	21,9%	14,9%	14,9%

Quadro XXXII – A - Empresas – Factor considerado como o “mais importante”, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Procura Externa	Concorrência nos mercados externos	Financiamento	Seguro de Crédito
Total das Empresas Exportadoras	54,3%	22,7%	9,5%	13,5%
Micro Empresas	67,9%	21,4%	3,6%	7,1%
Pequenas Empresas	40,0%	27,0%	12,0%	21,0%
Médias Empresas	55,6%	22,5%	11,3%	10,6%
Grandes Empresas	69,6%	16,1%	3,6%	10,7%

Quadro XXXIII - Empresas - Importância do factor-preço na exportação dos produtos/serviços, segundo a actividade

	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
Total das Empresas Exportadoras	0,9%	4,9%	51,6%	42,6%
Indústria	0,8%	2,8%	44,4%	52,0%
Construção, Comércio e Serviços	1,0%	8,8%	64,9%	25,3%

Quadro XXXIII - A - Empresas - Importância do factor-preço na exportação dos produtos/serviços, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
Total das Empresas Exportadoras	0,9%	4,9%	51,6%	42,6%
Micro Empresas	1,6%	9,9%	62,3%	26,2%
Pequenas Empresas	1,0%	6,2%	53,8%	39,0%
Médias Empresas	0,5%	2,9%	47,8%	48,8%
Grandes Empresas	1,1%	3,4%	48,3%	47,2%

ANEXO II - CARACTERIZAÇÃO DO CONJUNTO DAS EMPRESAS QUE RESPONDERAM AO IAE 2011

Quadro A - Empresas por dimensão, segundo o volume de emprego e o volume de vendas

Volume de Emprego		Volume de Vendas	
Total	100,0%	Total	100,0%
Menos de 10 trabalhadores	20,0%	Até 2 milhões de euros	39,7%
de 10 a 19 trabalhadores	16,7%	de 2 a 4,9 milhões de euros	17,8%
de 20 a 49 trabalhadores	22,8%	de 5 a 9,9 milhões de euros	12,8%
de 50 a 249 trabalhadores	27,5%	de 10 a 24,9 milhões de euros	12,4%
+ de 250 trabalhadores	13,0%	de 25 a 49,9 milhões de euros	6,0%
		+ de 50 milhões de euros	11,3%

Quadro B - Empresas, segundo o sector de actividade

TOTAL	100,0%
INDÚSTRIA	46,4%
Alimentares, Bebidas e Tabaco	7,0%
Têxteis e Couros	4,1%
Vestuário	3,8%
Madeira, Cortiça e Móveis	2,3%
Papel	2,7%
Químicos, Borracha e Plástico	3,7%
Minerais não Metálicos	4,9%
Metalurgia e Produtos Metálicos	5,9%
Máquinas e Equipamento Eléctrico e Não Eléctrico	4,5%
Equipamento de Transporte	3,1%
Indústria Transformadora n.e. e outros	4,4%
CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS	53,6%
Construção	8,0%
Transportes e Comunicações	4,3%
Comércio grossista	13,1%
Comércio retalhista	7,3%
Serviços diversos	20,9%

Quadro C - Empresas, segundo a região

Distritos e Regiões Autónomas		NUTS II	
Aveiro	8,6%	Norte	25,6%
Beja	1,0%		
Braga	4,5%		
Bragança	0,4%	Centro	26,8%
Castelo Branco	2,4%		
Coimbra	2,2%		
Évora	1,3%	Lisboa	32,4%
Faro	3,1%		
Guarda	1,4%		
Leiria	11,3%	Alentejo	11,0%
Lisboa	27,3%		
Portalegre	1,6%		
Porto	13,9%	Algarve	3,1%
Santarém	8,8%		
Setúbal	5,7%		
Viana do Castelo	1,1%	Açores	0,5%
Vila Real	1,6%		
Viseu	2,6%		
Açores	0,5%	Madeira	0,6%
Madeira	0,6%		

Quadro D - Empresas - Situação relativamente ao comércio com o exterior e peso das exportações no volume de vendas, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Empresas			Empresas exportadoras, segundo o peso das exportações no volume de vendas					
	Total	Exportadoras	Não Exportadoras	Até 10%	de 10% a 25%	de 25% a 50%	de 50% a 75%	+ de 75%	Total
Total das empresas	100%	54,0%	46,0%	33,2%	17,7%	14,1%	12,4%	22,6%	100%
Micro Empresas	100%	29,2%	70,8%	40,0%	21,7%	13,3%	6,7%	18,3%	100%
Pequenas Empresas	100%	49,9%	50,1%	44,6%	20,4%	17,5%	6,8%	10,7%	100%
Médias Empresas	100%	71,9%	28,1%	25,4%	18,2%	12,0%	16,3%	28,1%	100%
Grandes Empresas	100%	66,7%	33,3%	20,9%	7,7%	12,0%	19,8%	39,6%	100%

Quadro E - Empresas - Situação relativamente ao comércio com o exterior e peso das importações no volume de vendas, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Empresas			Empresas importadoras, segundo o peso das importações no volume de vendas				Total
	Total	Importadoras	Não Importadoras	Até 25%	de 25% a 50%	+ de 50%		
Total das empresas	100%	56,4%	43,6%	51,1%	24,7%	24,2 %	100%	
Micro Empresas	100%	34,6%	65,4%	43,6%	25,4%	31,0 %	100%	
Pequenas Empresas	100%	55,6%	44,4%	52,9%	22,9%	24,2 %	100%	
Médias Empresas	100%	68,2%	31,8%	52,1%	26,5%	21,4 %	100%	
Grandes Empresas	100%	66,9%	33,1%	50,0%	25,0%	25,0 %	100%	

Quadro F - Empresas por área de actividade, segundo a dimensão da empresa (volume de emprego)

	Total	Indústria	Construção, Comércio e Serviços	
Micro Empresas	20,0%	9,6%	29,0%	
Pequenas Empresas	39,5%	37,8%	41,0%	
Médias Empresas	27,5%	37,6%	18,8%	
Grandes Empresas	13,0%	15,0%	11,2%	